

Disseminação de informações das Políticas públicas brasileira de acesso e permanência à educação superior pública para a ampliação das capacidades humanas e formação do capital humano da população jovem em prol de um desenvolvimento sustentável

Autor da Proposta: Mayra Taiza Sulzbach

Equipe Executora: Grupo PET Litoral Social

Introdução

Impossível propor um projeto de pesquisa-ação para a ampliação das capacidades humanas e da formação de capital humano para parte da população jovem, por meio do acesso e permanência na educação superior pública e gratuita em áreas geográficas de proximidade desses (políticas públicas), sem refletir sobre a crise das identidades culturais nacionais, tal como apresentada por Stuart Hall (1992), e das transformações que caracterizam a sociedade moderna (GIDDENS, 1990). Sociedades híbridas constituídas por sujeitos descentrados, muitas vezes contraditório, por participarem de diferentes sítios simbólicos de pertencimento, ou seja, decorrentes das ampliações de liberdades individuais.

Por compreendemos que o mundo contemporâneo como complexo, esse projeto de pesquisa-ação entende que os sujeitos da pesquisa-ação são sujeitos descentrados, e a educação superior, profissional e/ou tecnológica uma instituição disciplinadora da sociedade moderna. Por meio da educação, os indivíduos nessa detém conhecimentos, os quais são acionados, resignificados à resolução de problemas concretos, transformando o próprio ser humano e o seu meio. Inaceitável é uma sociedade desprovida de seres humanos que não dispõem de liberdades para idealizar e externalizar suas subjetividades, ampliando as liberdades humanas. Sendo neste sentido que o projeto de pesquisa-ação proposto incide: Proporcionar informação relativas à existência de instituições públicas de educação superior, profissional e/ou tecnológicas gratuitas na área territorial de divulgação, e de auxílios e bolsas financeiros à permanência durante a ampliação de capacidade e oportunidades. A participação da população jovem local deve assim contribuir para a redução de desigualdades regionais – sociais e econômicas -, promovendo o desenvolvendo regional e humano.

Esse projeto de pesquisa-ação parte do pressuposto de que a educação superior, profissional e/ou tecnológica deve ampliar as capacidades individuais dos jovens, para além de formar capital humano, os quais se respaldam e ampliam um modelo específico de desenvolvimento, o das sociedades modernas: de base industrial, a qual se faz valer do conhecimento científico - tecnológico. O mesmo do modelo de desenvolvimento que foi transposto, contudo propõem-se a participação de atores locais para que se possa romper com a dependência tecnológica, a qual assola os países do Sul.

Com a metodologia indutiva da pesquisa-ação busca-se romper com a dependência ao conhecimento transposto, por meio da apropriação do conhecimento e produção de novos conhecimentos pela população jovem local, sendo esses proporcionados pelas instituições de educação superior, profissional e/ou tecnológica existentes no local.

Os jovens, sendo esse um ser humano detém capacidades de objetivar/externalizar, e assim transformar o mundo, contudo antes disso ele precisa reconhecer ser um ser de infinitas capacidades, ou seja, ser um ser, conforme Lukács (apud LESSA, 2012, p. 41).

A educação superior, profissional e/ou tecnológica deve proporcionar a ampliação das habilidades individuais com a aquisição de novos conhecimentos, proporcionando um agir individual de forma planejada para cada situação, idealizada na consciência. O prévia-ideação, por ser abstrata cumpre função fundamental na vida social (dos homens), evitando a alienação e dependência, dado que todo ser humano tem a capacidade de se transformar (ser social) para além de transformar (inorgânico) e de se reproduzir (orgânico). Independente de onde vivem, homens e mulheres são seres humanos e por tal detém as mesmas capacidades, necessitando reconhecer e ampliadas.

Com domínios de conhecimentos específicos, os jovens recém-saídos das instituições de educação superior, profissional e/ou tecnológica, não demandariam a ampliação de mais vagas de empregos já que eles mesmos teriam capacidades a ampliá-las, proporcionando desenvolvimento econômico e social, para além do humano, já que apresenta as políticas públicas como instrumentos de ampliação das liberdades substantivas, as quais são essenciais possibilitar o indivíduo interagir com o mundo em que vive, influenciando-o. E ainda, de acordo com a Teoria do Capital Humano (Schultz, 1967), a educação no formato de capacitação (ampliação do conhecimento por

um indivíduo) possibilitaria o aumento e/ou a melhoria da produtividade, resultando no crescimento econômico, ou seja, na elevação da renda.

Nossa proposta de pesquisa-ação busca atender ações relacionadas ao Objetivo 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares, por meio da Meta 1.a com supressão de parte do texto - Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que [...] se implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões; interconectado com o Objetivo 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos, mais especificamente por meio da Meta 4.3, com alteração em seu texto – Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade *em instituições públicas e gratuitas*.

Com base em diferentes concepções filosóficas e de desenvolvimento, este projeto, a ser desenvolvido por meio da pesquisa-ação tem como **objetivo geral**:

- Contribuir para com a ampliação das capacidades e liberdades substantivas dos jovens do Litoral do Paraná, Sul do Brasil, e por meio desses melhorar os indicadores de desenvolvimento humano, social e econômico da microrregião (local).

E objetivos específicos:

- Levantar políticas públicas de promoção de educação superior, profissional e tecnológica públicas e gratuitas e de acesso e permanência nessas para jovens no Litoral do Paraná;
- Produzir materiais de informação relativos as políticas públicas para divulgação junto aos estudantes dos colégios da rede pública de ensino do Litoral do Paraná;
- Levantar os colégios públicos e suas turmas do terceiro ano do ensino médio e quarto ano do ensino técnico, além das turmas de Educação de Jovens e

Adultos (EJA) para divulgação das políticas públicas de educação superior, profissional e tecnológica;

- Avaliar a efetividade das políticas públicas de educação superior, profissional e tecnológica públicas e gratuitas para jovens do Litoral do Paraná por meio do número: de acessos decorrentes das vagas de cotas, de concessão de auxílios permanência e de concessão de bolsas de ensino, pesquisa e extensão pelas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas presenciais no Litoral do Paraná;
- Avaliar a efetividade das ações da Atividade Conexão Universidade Escola do Programa de Educação Tutorial Litoral Social (PET LS) por meio: do número de acessos às vagas decorrentes da divulgação das IES junto aos colégios (ação 1); do número de acessos às vagas decorrentes do apoio com materiais de conteúdos e dicas de estudos (ação 2); do número de acessos às vagas decorrentes do apoio das instituições parceiras (ação 3); do número de acessos às vagas decorrentes do acompanhamento/informações durante os processos seletivos (ação 4).

Referencial teórico

As identidades culturais nacionais, que tentavam criar uma identidade única e unificadora, independente das diferenças de classe, gênero ou raça, de acordo com Stuart Hall (1992), estão em “crise”, deslocadas pelos processos da globalização¹, promovendo descentramento e novas identidades, para além de identidades culturais híbridas. A construção de uma cultura nacional unificada, de acordo com o autor, não passa de um dispositivo discursivo atravessado por divisões e diferenças internas que buscam se fundamentar no discurso de etnia (características culturais – língua, religião, costume, tradições, sentimentos de lugar), e de raça, que não pode distinguir um povo do outro, por se tratar de uma categoria discursiva e não uma categoria biológica. As sociedades modernas se caracterizam por culturas híbridas, dado que “as identidades nacionais não subordinam todas as outras formas de diferenças e não estão livres do jogo de poder, de divisões e contradições internas, de lealdade e de diferenças

¹ A globalização de acordo com McGrew (1992 apud Hall, 1992, p. 18) “ser refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo em realidade e em experiência, mais interconectado”.

sobrepostas” (HALL, 1992, p. 18). Para Giddnes (1990), as sociedades modernas são por definição sociedades em mudança, caracterizadas por constantes transformações que libertaram os indivíduos de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas.

Nos processos de globalização revelou-se a desintegração das identidades culturais nacionais, bem como promoveu-se outras identidades “locais” reforçadas pela resistência à globalização e novas identidades – híbridas – que estão tomando o lugar das velhas identidades.

Esse desenraizamento das identidades culturais nacionais, que caracterizam a modernidade tardia decorrentes da globalização, também chamam a atenção rupturas anteriores, como a do tradicional para com o moderno, acarretando em transformações nas estruturas sociais e instituições. Destaca-se que de acordo com Hall (1992), as transformações inerentes as sociedades modernas decorrem e são decorrentes da ampliação das liberdades individuais, ou seja, de um sujeito descentrado, muitas vezes contraditório, por participar de diferentes sítios simbólicos de pertencimento.

A globalização que, segundo Zaoual (2006), se manifestou pela transposição no Sul do mesmo modelo de reprodução social dos países do Norte, não obteve as mesmas respostas, decorrente da diversidade cultural, contudo, possibilitou aprendizagens pelas experiências e observância dos territórios e iniciativas locais em diálogo no internacional.

A diversidade de contextos, atrás da qual dissimulam-se questões de ética e de visões de mundo, é incontornável para todos aqueles que se esforçam em melhorar os conhecimentos práticos e teóricos no domínio do desenvolvimento (ZAOUAL, 2006, p. 23).

É com base no exposto que o autor se propõe a construir de um novo arcabouço teórico, o dos sítios simbólicos de pertencimento, o qual é direcionada à teoria econômica a um realismo de face humana, convidado atores locais para reinterpretar os modelos e projetos externos, e por meio da pesquisa-ação (caráter indutivo da pesquisa) construir com os conhecimentos de desenvolvimento local. Zaoual (2006), por meio da pesquisa-ação, chama atenção ao local, apresentando a diversidade cultural e a participação dos atores no processo do desenvolvimento local.

A diversidade de respostas as novas situações concretas, de acordo com Lukács apud Lessa (2012), demonstra que inúmeras são as alternativas à resolução por meio de

acumulação do conhecimento. Os homens, de acordo com o autor, num processo de acumulação de novo conhecimento eleva sua consciência do seu em-si, diferenciando-se de outros seres dos processos naturais, tanto da esfera inorgânica, que se transforma em outro, quando da esfera biológica, que se reproduz no mesmo.

O homem é um ser social que, a cada nova situação concreta a avaliada mediante a contraposição de todos os conhecimentos e experiências passadas, com o elemento da situação presente e com as perspectivas traçadas, como uma antevisão ideal do futuro, assumindo assim o papel de ator social.

O trabalho é, de acordo com Lukács apud Lessa (2021), uma categoria da protoforma do agir humano em que para cada situação o indivíduo planeja, antecede e dirige a ação, denominando-a de prévia-ideação. Essa ocorre de forma abstrata: “as consequências da ação são antevistas na consciência, de tal maneira que o resultado é idealizado [...] antes que seja construído na prática” (p. 37). O fato de ser abstrato, de acordo com o autor, não impede que a prévia-ideação exerça papel fundamental na determinação material da práxi social, e ainda, é por ser abstrato que cumpre função na vida dos homens. A prévia-ideação só pode ser prévia-ideação se for objetivada, realizada na prática: se objetiva. O objeto, que é o fundamento ontológico da exteriorização, incorpora matérias e habilidades pessoais adequadas ao previamente idealizado, para além da aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de novas habilidades:

De tal modo que, ao terminar a objetivação, não apenas a objetividade externa [ao indivíduo], mas também sua subjetividade passaram por uma transformação. Agora [o indivíduo] possui conhecimentos e habilidades que não possuía antes e, por isso, pode fazer algumas coisas que não podia antes. Do mesmo modo, com os novos conhecimentos e habilidades passa a ter novas necessidades; novos conhecimentos levam sempre a novas necessidades.

A exteriorização é esse momento do trabalho pelo qual a subjetividade, com seus conhecimentos e habilidades, é confrontada com a objetividade a ela externa, à causalidade e, por meio deste confronto, pode não apenas verificar a validade do que conhece e de suas habilidades, como também pode desenvolver novos conhecimentos e habilidades que não possuía anteriormente (LESSA, 2012, p. 39).

A externalização, de acordo com o autor, é o momento de transformação da subjetividade associada ao processo de transformação da causalidade, a objetivação. Destarte: sem objetivação/exteriorização não há transformação teleologicamente posta do real; sem exteriorização/objetivação não há vida social, não havendo sujeito. Via o

trabalho, a consciência se objetiva e se exterioriza em objetos. Sem a atuação da consciência, da prévia-ideação, os objetos não existiriam.

Para Lukács com base Lessa (2012, p. 41) “um ser não objetivo é um não-ser”. “O ser humano significa uma crescente capacidade de objetivar/exteriorizar, isto é, transformar o mundo segundo finalidades socialmente postas.” (p. 40). O ser humano, de acordo com Luckas é um ser social que difere dos demais seres vivos, biológicos, que apenas se reproduzem; eles transformam sua própria essência, capacidade única do ser social.

A independência da população dos povos do Sul (Terceiro Mundo, vítimas do subdesenvolvimento do aparelho produtivo, conforme Sachs) exige a ruptura de diferentes dependências, para além da já conquistada descolonização dos países colonizadores e do fim da Guerra Fria, que separava o mundo em duas grandes superpotências que clamam por identidades culturais nacionalistas (civilizações), e sustentam Guerras (SACHS, 1995).

A mundialização (globalização) de estratégias para um desenvolvimento social, de acordo com Sachs (1995), exige primeiramente diferenciar crescimento, que tolera disparidades sociais, de desenvolvimento, que não negligencia os aspectos distributivos e qualitativos, sendo o crescimento necessário, porém não suficientes. O desenvolvimento social é exposto pelo autor por tratar de uma luta contra a pobreza, da integração social e da criação de empregos produtivos, recusando o desemprego ou subempregos-estruturais que resultam na exclusão social e pobreza. As políticas públicas assistenciais parecem ainda necessárias, segundo Sachs (1995), pelo tamanho do problema da pobreza, contudo não trazem soluções duráveis aos excluídos, que continuarão sendo assistidos enquanto não tiverem um lugar na economia. No mesmo sentido, a integração social conta com fatores culturais e formas de organização social diversas que dependem da capacidade de assegurar condições que lhes permitam, com o ganho do trabalho, alcançar uma vida decente. A criação de empregos produtivos é, para Sachs (1995), um grande desafio, dado o grande número de empregos necessários aos recém-chegados nos mercados de trabalho, decorrente ao crescimento populacional.

O desenvolvimento mesmo denominado de social, a partir de Sachs (1995), tem o dinheiro ou o trabalho como meio de realização. A ampliação e distribuição do conhecimento humano parece não interferir nas desigualdades de renda e ampliação da pobreza. O que parece ser crucial na definição de desenvolvimento de Sen (2000). Para

o autor, a concentração da riqueza e a vida que se deseja levar é uma questão fundamental do desenvolvimento, porque a riqueza não se reduz ao bem buscado para utilidade ou proveito: o desejo de mais renda ou riqueza não é porque são mais desejáveis, mas sim porque são meios para termos mais liberdade para levar o tipo de vida que se valoriza. “A utilidade da riqueza está nas coisas que ela nos permite fazer – as liberdades substantivas que nos ajuda a obter” (p. 28). Sen (2000, p. 29) argumenta que:

O desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos ser seres sociais mais completos, pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo.

Para além das liberdades substantivas, a qual a educação é meio, Sen (2000) menciona que as liberdades instrumentais, meios, são indispensáveis para ampliação das liberdades. Neste sentido aponta as políticas públicas como oportunidades para expansão.

Sen (2000) não só contribuiu para pensar o desenvolvimento como humano, mas também apoiou na elaboração de um indicador de desenvolvimento que contemplasse o humano: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)². O IDH é um indicador sintético baseado em três outros indicadores, ou seja, avalia três dimensões do desenvolvimento: Renda, baseado na Renda Nacional Bruta per capita; Saúde/Longevidade, que mede a expectativa de vida; e Educação, que é medido pela média de anos de educação de adultos e expectativa de anos de escolaridade de crianças na idade de iniciar a vida escolar (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2022).

Os conceitos e dimensões do desenvolvimento nos últimos anos tem ampliado, como também têm sido questionados. Internacionalmente, as Organizações das Nações Unidas elegeram 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável interconectados, a serem observados pelos 193 países-membros. Juntos os países-membros apelam

² O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida geral e sintética criado em 1990. No Brasil é divulgado pelo Atlas do Desenvolvimento Humano por meio de uma parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro, e calculado com base nos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. A escala classifica os países (municípios) em cinco escalas: IDH muito alto (0,800 a 1,000), alto (0,700 a 0,799), médio (0,600 a 0,699), baixo (0,500 a 0,599) e muito baixo (0 a 0,499). Fonte: Atlas Socioeconomico Rio Grande do Sul. Extraído de: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh-e-idhm>. Acesso em 29/05/2022.

globalmente por ações “para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (ONU, 2022).

Metodologia

A pesquisa se fundamenta na metodologia de Pesquisa-Ação, que segundo Thiollent (1986), o novo conhecimento produzido decorre da interferência dos pesquisadores na realidade do público-alvo, alterando a realidade.

Para além do planejamento das ações do projeto de pesquisa, que será descrito na sequência, o projeto deve fundamentar-se em pesquisa documental, pela qual irá levantar as políticas públicas de acesso e permanência em instituições públicas de educação superior profissional e tecnológica, para além de outros documentos que atendam os objetivos específicos e geral desta proposta.

O levantamento das políticas públicas para a criança e adolescente no Brasil se vale de revisão documental, especialmente pelo Estatuto da Criança e Adolescente Lei nº 8.069/1990, com alteração pelas Leis nº 13.257/2016 e 13.845/2019, e do Adolescente e Jovem também deve ser revisado, pois são eles que definem as fixas etárias de atendimento das políticas públicas.

De maneira a complementar a revisão teórica conceitual que direciona o projeto no seu arcabouço científico, ocorreu a necessidade do enquadramento das ações do projeto aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o qual se deu pelo levantamento e seleção por meio do site da ONU no Brasil.

Área de atuação da pesquisa-ação

A área territorial para execução do presente projeto de pesquisa-ação é caracterizada pelo “mal desenvolvimento” por nela ter sido implementado, como em todo o Brasil, um modelo de desenvolvimento com estruturas, instituições e organizações distintas as quais fundamentavam o local.

Trata-se de uma microrregião geográfica³ localizada no Sul do Brasil, mais especificamente no Leste do estado do Paraná, designada: Litoral do Paraná, a qual agrupa sete municípios limítrofes: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná. Esses dispõem de Índices de Desenvolvimento Humano (IDHM) heterógenos no agrupamento: Em um Guaraqueçaba é baixo, em Antonina e Morretes é médio e nos demais altos. Em observado o Índice decomposto, a dimensão Educação se destaca por não dispor de nenhum índice alto, para além da escala ser inferior em todos os municípios. Em Guaraqueçaba o índice é muito baixo, e em Antonina e Morres são baixos (Tabela 1).

Tabela 1. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal dos municípios do Litoral do Paraná, 2010

Município	IDHM	IDHM - Dimensão Educação	IDHM - Dimensão Longevidade	IDHM - Dimensão Renda	Ranking no estado
Antonina	0,687	0,564	0,838	0,686	277
Guaraqueçaba	0,587	0,434	0,792	0,587	396
Guaratuba	0,717	0,604	0,828	0,737	144
Matinhos	0,743	0,662	0,834	0,743	48
Morretes	0,686	0,544	0,837	0,710	285
Paranaguá	0,750	0,676	0,852	0,733	32
Pontal do Paraná	0,738	0,655	0,831	0,737	62

Fonte: IBGE (2022).

Vale destacar que o indicador da Dimensão Longevidade em seis dos sete municípios da microrregião investigada é muito alta, puxando o IDHM dos municípios para cima. Ou seja, faz-se necessário ampliar as dimensões da educação e da renda para todos os municípios da microrregião do litoral do Paraná.

Os resultados deste projeto de pesquisa-ação refletirão sobre os indicadores de educação já que busca contribuir com a ampliação das capacidades dos jovens de forma a permitir a ampliação de suas liberdades substantivas por meio da educação superior, profissional e/ou tecnológica, e por meio desses melhorar os indicadores de desenvolvimento humano, social e econômico da microrregião, no médio prazo, e no longo prazo com o produto do trabalho na microrregião.

³ Microrregião geográfica “é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O estado do Paraná possui 39 (trinta e nove) microrregiões geográficas”. Fonte: Secretaria de Estado da Educação do Paraná. <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=470&evento=>

Nos últimos anos três dos municípios do Litoral do Paraná passaram a contar com Instituições de Educação Superior públicas com ensino presencial, e com elas a ofertas de vagas de formação superior, profissional e tecnológica presencial. Em Paranaguá desde 1956 a população já contava com uma instituição presencial de educação superior pública mantida pelo governo do estado, ofertando nove cursos de graduação (UNESPAR, 2022). Desde 1982, o distrito de Pontal do Sul (pertencente ao desmembrado município de Pontal do Paraná em 1996), também já sediava um curso superior presencial pela Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2022), mas foi em 2014 que o Centro de Estudos do Mar (CEM) passa a ser um Campus da UFPR ampliando o prédio para o Balneário de Mirassol, passando a contar com mais quatro cursos. Mas foi em 2005 que o Litoral passou a fazer parte do Plano Nacional de Educação de 2001 do governo Federal, o qual buscava combater as desigualdades sociais, apoiando o desenvolvimento regional, por meio da instalação de um campus da UFPR em Matinhos (NASCIMENTO, 2017). A interiorização da educação superior, assim fazia parte de um plano de ação de reestruturação, desenvolvimento e democratização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), promovendo o desenvolvimento fora das capitais, até então sede das universidades federais do país. Atualmente o Setor conta com 14 cursos de graduação. Após a instalação da UFPR em Matinhos foi a vez de Paranaguá receber um campus do Instituto Federal do Paraná EM 2008, com diversos cursos técnicos e pós-médio e duas graduações (IFPR, 2022).

Público-alvo das ações:

O público-alvo das ações são enquadrados pela Lei nº 8.069/1990 como adolescentes, pelo atendimento das políticas públicas. Contudo, a educação superior, profissional e/ou tecnológica a qual a ação tem por objetivo apoiar é uma política pública destinada à formação de jovens e adultos.

Na tentativa de proporcionar acesso a população local, em especial aos adolescentes que estão terminando o ensino médio, a uma vaga em uma IES pública local, o Programa de Educação Tutorial Litoral Social (PET LS) desenvolve a atividade Conexão Universidade Escola, a qual conta com 5 ações.

Equipe: O grupo de estudantes atuantes no PET LS está composto por: Emilli Santo Conceição; Mariana Jonck; Jaqueline Vinharski Carlos; Maria Lúcia De Souza

Martins; Aline Maire De Freitas Machado; Ariane Cristina De Almeida Novaes; Vitória Cristine Martins Amaro; Raíssa Aparecida Miranda; Melissa Kerlly Felisbino Adams; Leda Dos Santos Carreiro; Maria Fernanda De Moura Da Silva e Jhonny Willian De Franca Sanches. Sob a coordenação da Professora Mayra Taiza Sulzbach

Ações:

- 1) Realizar visitas aos colégios de ensino básico para divulgação das políticas públicas de educação superior, profissional e/ou tecnológica gratuitas de maneira a proporcionar a ampliação do número de estudantes vindos da rede pública nas vagas de educação superior, profissional e/ou tecnológica;
- 2) Proporcionar apoio à conquista da vaga pelos processos seletivos por meio do envio de materiais com conteúdos e dicas de estudo aos estudantes de colégios da rede pública estadual;
- 3) Apoiar na redução das barreiras aos processos seletivos de acesso as IES públicas da microrregião do Litoral do Paraná por meio de parcerias com: o Núcleo de Educação Regional de Paranaguá, de maneira a proporcionar o acesso as escolas públicas; o Instituto de Identificação da Polícia Civil do Paraná, de maneira a proporcionar Registro Geral e/ou atualização para os estudantes das escolas públicas; os Centro de Atendimento de Referencia Social (CRAS), de maneira a efetuar o Cadastro Único aos estudantes com renda per capita inferior a 1,5 salários-mínimos; e o Tribunal Regional Eleitora (TER), de maneira a proporcionar o Título de Eleitor aos estudantes da rede pública em idade igual ou superior a 16 anos;
- 4) Proporcionar informações e acompanhamento aos estudantes do último ano do ensino básico, técnico ou EJA da rede pública de maneira a apoia-los nos processos de seleção de acesso as IES públicas;
- 5) Proporcionar a visita dos estudantes a sede do Setor Litoral da UFPR a fim de conhecer a estrutura e possibilitar o diálogo com estudantes de diferentes cursos, por meio de uma “Feira de Profissões.

Para cada ação foram elaboradas metas:

Ação 1 Visitas aos colégios

Meta 1.1. Levantamento dos Colégios

Foram levantados 48 colégios da rede pública estadual com turmas do ensino médio e técnico (Quadro 1).

Quadro 1. Colégios da rede pública estadual com ensino médio básico e técnico nos municípios do Litoral do Paraná, total de matrículas ensino médio, área da localização do Colégio

	Colégio	Zona	Matrículas
Antonina	CENTRO EST ED PROFIS DR BRASÍLIO MACHADO - 41387325	Urbana	252
	HIRAM ROLIM LAMAS, C E C - EFM - 41138783	Rural	58
	MOYSES LUPION, C E C-M-EF M N PROFIS - 41138880	Urbana	186
	ALTAHIR GONCALVES, C E PROFA-EF M - 41407245	Urbana	69
	ROCHA POMBO, C E-EF M - 41138937	Urbana	107
	MARIA ARMINDA, C E PROF-EF M PROFIS - 41138856	Urbana	261
Guaraqueçaba	ILHA DAS PECAS, C E C-EF M - 41598067	Rural	9
	ILHA DE SUPERAGUI, C E C-EF M - 41598075	Rural	32
	TAGACABA PORTO DA LINHA, C E C DE-EF M - 41139488	Rural	66
	MARCILIO DIAS, C E-EF M - 41139186	Urbana	250
	ILHA RASA, C E C-EF M - 41598083	Rural	40
	ISMAEL X CHAGAS DE TIBICANGA, C E C-EF M - 41151364	Rural	18
Guaratuba	CUBATAO, C E C - E F M - 41139593	Rural	78
	ZILDA ARNS NEUMANN, C E DRA-EF M - 41598105	Urbana	204
	29 DE ABRIL, C E C-M-EF M - 41139887	Urbana	385
	JOAQUIM DA S MAFRA, C E PREF-EF M PROF - 41139658	Urbana	612
	GRATULINO DE FREITAS, C E-EM N PROFIS - 41139623	Urbana	379
Matinhos	GABRIEL DE LARA, C E-EF M - 41139976	Urbana	670
	SERTAOZINHO, C E-E F M N PROFIS - 41140052	Urbana	551
	MUSTAFA SALOMAO, C E-EF M - 41373650	Urbana	161
	TEREZA DA S RAMOS, C E PROFA-EF M - 41140060	Urbana	183
Morretes	OSNY DAVID FRAGA, C E VER-EM - 41598091	Urbana	60
	ROCHA POMBO, C E-EF M N PROFIS - 41140311	Urbana	702
Paranaguá	POVOADO SAO MIGUEL, C E C - EFM - 41150830	Rural	16
	ALBERTO GOMES VEIGA, C E-EM PROFIS - 41140370	Urbana	976
	ARTHUR M RAMOS, C E DR-EF M - 41140443	Urbana	335
	HELENA VIANA SUNDIN, C E C-M-EF M PROFIS - 41140729	Urbana	196
	ZILAH DOS S BATISTA, C E PROFA-EF M P - 41141288	Urbana	431
	INST E ED DR CAETANO M ROCHA-EF M N P - 41140516	Urbana	919
	PINDOTY, C E I-EI EF M - 41366549	Rural	15
	CIDALIA REBELLO GOMES, C E-EF M - 41140567	Urbana	488
	LUCY R M E SILVA, C E C-EF M - 41382781	Urbana	15
	ALEXANDRA, C E C DE-EF M - 41407024	Urbana	174

JOSE BONIFACIO, C E-EF M PROFIS - 41140788	Urbana	636
CARMEN COSTA ADRIANO, C E PROF-EF M - 41140524	Urbana	474
BENTO M DA ROCHA NETO, C E-EF M - 41140494	Urbana	183
MARIA DE L R MOROZOWSKI, C E PROF-EF M - 41366611	Urbana	505
SAO FRANCISCO, C E-EF M - 41141199	Urbana	128
PORTO SEGURO, C E-EF M PROFIS - 41532147	Urbana	437
FELIPE VALENTIM, C E C -EF M - 41150848	Urbana	22
CEEBJA PARANAGUA-EF M - 41357345	Urbana	471
REGINA M B DE MELLO, C E PROFA-EF M - 41141121	Urbana	143
VIDAL VANHONI, C E PROF-EF M - 41366620	Urbana	88
HELIO ANTONIO DE SOUZA, C E C-M-EF M - 41361563	Urbana	225
SULLY DA R VILARINHO, C E PROFA-EF M - 41141091	Urbana	154
PAULO FREIRE, C E PROF-E F M N - 41396030	Urbana	328
MARIA HELENA T LUCIANO, C E PROF-EF M P - 41373375	Urbana	405
RENEE CARVALHO DE AMORIM, C E PROF-EFM - 41396022	Urbana	173

1.2. Programação de visitas

A programação de visitas aos colégios terá como prioridade os últimos anos do ensino básico e técnico, bem como EJA.

O calendário de visitas divide a microrregião em três frentes em decorrência da distância da sede da equipe Matinhos e colégios a serem visitados. As visitas estão previstas para ocorrerem no período máximo de um mês, para tal a equipe será dividida em sub-equipes, com no mínimo dois apresentadores para cada turma. Dar-se-á preferência a apresentação por duas ou mais equipes a depender do número de turmas de cada colégio, devendo ocorrer em horários simultâneos.

Para as visitas será reservado um veículo (automóvel ou embarcação) que comporte entre 4 a 8 integrantes de cada equipe, dado que esses serão combinados conforme o local de residência.

Para as escolas sediadas em Ilhas ou áreas rurais será necessário a permanência em hospedagem.

Devido a equipe estar composta por estudantes universitários e estes estarem fora da sede, o projeto deve responsabilizar-se para com os gastos de alimentação e hospedagem (Quadro 2).

Quadro 2. Cronograma de deslocamento aos municípios do Litoral do Paraná para visitas ao último ano do ensino médio básico ou técnico

Figura 1. Cartazes da atividade Conexão Universidade Escola



Marcador de página

Buscando criar uma rede de contatos foi elaborado um marcador de página com os principais endereços de redes sociais, as quais são utilizadas com informações pontuais, tal como abertura de data de inscrição, data de isenções, resumos de uma obra literária....

Cada rede social é alimentada por um membro diferente da equipe.

Figura 2. Marcador de página com endereço das redes sociais do Grupo PET LS



Meta 4.2. Distribuição do material de divulgação

Os cartazes foram afixados em todas as salas de aulas, para além de alguns afixados nos corredores dos colégios visitados.

Os marcadores de páginas foram distribuídos para os estudantes nas salas de aula durante as visitas.

Ação 5. Feira de Profissões

A visita dos estudantes do ensino médio na sede do Setor Litoral da UFPR está programada para os dias 23 e 24 de julho de 2022, com horário de funcionamento das 9h às 18h. Para o atendimento dos estudantes deve ser contratado a instalação de um stand para cada curso, no total de 14. O atendimento será realizado por estudantes, professores e técnicos dos cursos. Estima-se a necessidade de aproximadamente mais de 100 pessoas atuando no atendimento ao público-alvo. Para o evento haverá necessidade da produção de materiais impressos para aproximadamente 2.000 visitantes, bem como alimentação para grupos de atendentes.

Em decorrência dos transportes escolares dos municípios não poderem deslocar estudantes da rede pública para fora do município também está previsto a contratação de 12 veículos de transporte de passageiros para atender os estudantes de seis dos sete municípios.

Custos

Os custos de execução das ações do projeto até o momento foram bancados pela instituição, exceto o telefone e o número celular.

O projeto conta com uma coordenadora e 12 estudantes, para além de parceiros: servidores técnicos administrativos e professores da instituição. Os estudantes são bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) pagos pelo Ministério da Educação.

As despesas que se pleiteia com a proposta é principalmente para as despesas da Feira de Profissões, para além da aquisição de dois notebooks, dois tablets e uma impressora, e camisetas para equipe do projeto e dos estudantes que irão trabalhar na Feira de Profissões.

Não foram realizadas orçamentos, pois intensos estão sendo os trabalhos das ações 1-4 neste período, espera-se que possam compreender, bem como se vitoriosa a proposta, se fará questão da publicação dos gastos realizados com o projeto.

Políticas públicas de educação básica para a criança e adolescente: garantia, direito e obrigação pelo Estatuto da Criança e Adolescente

No Brasil, as crianças, pessoa com até 12 anos incompletos de idade, e adolescentes, de 12 a 18 anos, dispõem, desde meados de 1990, de um Estatuto que dispõem sobre a proteção integral desses (BRASIL, 1990), sendo dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar a efetivação de direitos, tais como à vida e à educação. Para o a garantia de cumprimento, tal população deve ter preferência na formulação e execução de políticas sociais públicas.

De acordo com o artigo 15 do Estatuto da Criança e Adolescente, a criança e adolescente “têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis“ (BRASIL, 1990), sendo à **educação** neste documento mencionada como **um direito** que visa o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (art. 53), para tal deve ser assegurado a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (i), bem como o acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência (incluído pela Lei nº 13.845/2019). Por outro lado, é **um do Estado** assegurar: o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade (IV, incluído no Art. 54 pela Lei nº 13.306/2016): à criança e ao adolescente o ensino fundamental, obrigatório e gratuito (I) e; a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio (II). Destaca-se que para o ensino fundamental, o Estatuto também prevê que o Estado deva suplementar com material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde a criança e o adolescente. E é **uma obrigação dos pais ou responsáveis** de matricular seus filhos na rede regular de ensino. O que fazem do “**acesso ao ensino obrigatório e gratuito um direito público subjetivo**” (§ 1º, Art. 54).

Matéria publicada relativa ao Projeto

Estudantes do Programa Educação Tutorial Litoral Social – PET LS da Universidade Federal do Paraná – UFPR desenvolvem a atividade de extensão Conexão Universidade Escola, visando apresentar a UFPR Litoral aos estudantes da Educação Básica do Litoral do Paraná na busca da ampliação das capacidades humanas por meio da qualificação superior e/ou tecnológica.

O PET LS teve seu início em 2014 quando da programação de uma atividade de pesquisa que objetivava conhecer as intenções futuras dos adolescentes/jovens do último ano do ensino médio, para tal foram programadas visitas em todas as escolas públicas dos municípios do Litoral do Paraná, no período das inscrições do vestibular da UFPR. De 2015 à 2019, o Grupo passou a realizar visitas nas escolas divulgando a existência da UFPR Litoral e as formas de acesso e permanência nesta, como uma atividade de extensão. Durante as atividades remotas na UFPR, a atividade se deu por meio da divulgação de informações nas redes sociais do Grupo.

Atualmente a tutoria do programa está a encargo da professora Mayra Taiza Sulzbach que explica que pelo fato do PET LS ser um Grupo do Programa PET nacional, a tutoria e os estudantes mudam com base nas periodicidades regulamentadas: “depois de 6 anos afastada do Programa, em agosto de 2021 retomei as atividades de tutora do Grupo passando a discutir a finalidade de origem da proposta: A ampliação das capacidades humanas, tendo como objetivo: Divulgar aos adolescentes matriculados em escolas públicas do Litoral do Paraná a oportunidade de ampliação das capacidades individuais (humanas) por meio da qualificação superior e/ou tecnológica disponíveis em instituições públicas no local ou próximo de onde vivem”. Desde então, o Grupo vem discutindo a proposta e buscando firmar parcerias com outras instituições públicas de maneira a reduzir as barreiras de acesso à Educação Superior e/ou Profissional Tecnológica. São parceiros do PET LS: o Núcleo Regional de Educação de Paranaguá do Estado do Paraná – que integra as escolas e o público-alvo da proposta; o Instituto de Identificação da Polícia Civil do Estado do Paraná, que presta apoio no processo de obtenção e regularização do Registro Geral do público-alvo; e as Unidades dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, que prestam apoio com relação ao Cadastro Único – CadÚnico e ao fornecimento do Número de Identificação Social – NIS, possibilitando a isenção da taxa de inscrição do vestibular da UFPR.

As ações acontecem de segunda a quinta, nos três turnos, a partir do primeiro horário de aula, entre 9 a 26 de maio. Trata-se do período de recesso escolar, em 2022, dos estudantes universitários, fundamentais para o diálogo que se busca travar para a ampliação das perspectivas sociais com estudantes da Educação Básica, adolescentes do terceiro ano do ensino médio das escolas públicas dos municípios do Litoral do Paraná. Para a professora Mayra o público-alvo poderia ser mais amplo, como a inclusão de todos estudantes do ensino médio, contudo devido à escassez dos recursos humanos para a atividade, assim privilegiou-se ampliar as oportunidades aos adolescentes do terceiro ano do ensino médio por estarem vivenciando rupturas sociais: o término da responsabilidade da educação desse pelo Estado e o término da responsabilidade da subsistência desse pela família e pelo Estado.

Em cada sala de aula é afixado um cartaz com os endereços das redes sociais da UFPR e do Grupo, além de um QR Code para que os estudantes possam acessar informações relativas ao acesso e permanência para uma formação superior, no caso da UFPR. É solicitado que o cartaz permaneça na sala durante o ano letivo para que os estudantes possam ter disponíveis os canais de comunicação para acessar outras informações, inclusive relativas ao vestibular da UFPR e ao Sistema de Seleção Unificada – SISU.

Referências bibliográficas

Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. Extraído de: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh-e-idhm>.

Acesso em 29/05/2022.

HALL. S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. DP&A Editora, 1ª edição em 1992, Rio de Janeiro.

IFPR. Extraído de: <https://reitoria.ifpr.edu.br/campus-paranagua-inaugura-novo-bloco-didatico/>. Acesso em 31/05/2022,

GIDDENS. A. **As consequências da modernidade**.

LESSA, S. **Para compreender a ontologia de Lukács**. 3ª ed. rev. e ampl. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. (coleção filosofia; 19).

NASCIMENTO, L.S.M. Da origem a formação em desenvolvimento regional com autonomia do sujeito no curso de Gestão e Empreendedorismo do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná. **Dissertação de Mestrado entregue ao Programa de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Universidade Federal do Paraná – PPGDTS/UFPR**, 2017. 133p.

ONU. 2022. Extraído de: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em 29/05/2022.

QUADROS, D. C B. Acesso, ações afirmativas e “Lei de cotas” na educação superior: Universidade Federal do Paraná – Litoral. **Dissertação de Mestrado entregue ao Programa de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Universidade Federal do Paraná – PPGDTS/UFPR**, 2019. 148p.

SACHS. Y. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. **Estudos Avançados** 9 (25), 1995. p. 29-63.

SCHULTZ, T. **O valor econômico da educação**. Trad. De P.S. Werneck. Ver. Técnica de C.A. Pajuaba. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SEN. A. Desenvolvimento como liberdade; tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Coninelli Mendes. – São Paulo : Companhia das Letras, 2010.

SULZBACH, M.. DENARDIN, V. A institucionalização da pobreza em Guaraqueçaba, Litoral do Paraná: Observações a partir do abandono dos jovens do Local. **Litoral do Paraná: Território e perspectivas**. Volume 2. Cultura, Saúde e Educação. Curitiba, Brazil Publisching, 2017, p. 265 - 284.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-Ação**. São Paulo: Editora Cortez, 1986.

UFPR. Extraído de: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/campus-de-pontal-do-parana-completa-40-anos-com-5-graduacoes-e-650-alunos/>. Acesso em 31/05/2022.

UFPR LITORAL. Extraído de: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/cursos/>. Acesso em 31/05/2022.

UNESPAR. Extraído de: <https://paranagua.unespar.edu.br/menu-de-apoio/sobre-o-campus>). Acesso em 31/05/2022.

ZAOUAL, H. **Nova economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós-global**; tradução de Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A; Consulado Geral da França; COPPE/UFPRJ, 2006.